

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,09%	0,23%	1,89%	-0,48%	0,70%	-1,18%	1,22%	1,71%	0,30%	1,99%	-1,00%	0,26%	5,82%
2023	0,81%	-0,53%	0,18%	0,96%	1,67%	2,11%	1,41%	-0,06%	0,37%	-0,38%	2,61%	1,87%	11,52%
2024	0,32%	0,70%	0,73%	-0,58%	0,86%	0,22%	1,55%	0,92%	0,17%	0,27%	0,15%	-0,31%	5,11%
2025	0,70%	0,95%	1,01%	1,24%	1,18%	1,20%	1,12%	1,30%	1,28%	1,26%	1,06%	1,11%	14,28%
2026	1,24%	0,95%	0,62%	1,12%	1,05%	1,11%	1,13%						7,44%

Cenário Macroeconômico Julho de 2026

Em julho, a inflação (IPCA) brasileira foi de 0,07%, um pouco acima das expectativas. No início de agosto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, para 14% ao ano, com o mercado projetando mais uma queda de 0,25% até o final de 2026. O órgão segue cauteloso devido às incertezas fiscais internas e aos conflitos no Oriente Médio. No cenário internacional, os EUA mantiveram seus juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano. A bolsa de valores brasileira (Ibovespa) teve forte alta de 3,47%, e o CDI, principal referência de renda fixa, rendeu 1,22% no mês. Na Renda Fixa, ganhos consistentes impulsionados pelo atual patamar do CDI (+1,22%) com os fundos caixa e de renda fixa ativa rodando próximos ao índice. Destaque para os fundos de crédito privado no mês, que performaram acima do CDI. O fundo multimercado estruturado encerrou o mês com 0,21%, rodando abaixo do seu referencial. O impacto negativo no resultado veio por posições em teses de tecnologia nos EUA e juros na América Latina. Em contrapartida, houve ganhos com empresas locais ligadas ao consumo e moedas globais. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial, teve resultado de 0,34% no mês, prejudicado pela abertura de taxas de juros nos EUA e empresas do setor financeiro.

